



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA NA FORMAÇÃO
PASTORAL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA**
THE INFLUENCE OF THEOLOGICAL EDUCATION ON BRAZILIAN
PASTORAL FORMATION: A COMPARATIVE ANALYSIS
LA INFLUENCIA DE LA EDUCACIÓN TEOLÓGICA EN LA
FORMACIÓN PASTORAL BRASILEÑA: UN ANÁLISIS COMPARATIVO

RESUMO

A educação teológica tem desempenhado papel fundamental na formação de líderes religiosos no Brasil desde a chegada do protestantismo no século XIX. Este artigo analisa comparativamente a evolução da formação pastoral brasileira, contrastando os modelos educacionais do período inicial protestante com as práticas contemporâneas. Examina-se como as instituições teológicas transformaram-se de pequenos seminários domésticos em universidades e faculdades estruturadas, e como essa mudança impactou a qualidade da formação ministerial. A pesquisa demonstra que, embora os primeiros modelos priorizassem a formação prática e piedosa, as instituições modernas buscam equilibrar conhecimento acadêmico, competência ministerial e espiritualidade. O estudo revela tanto avanços significativos quanto desafios persistentes na educação teológica brasileira, incluindo questões de acesso, qualidade pedagógica e relevância para o contexto nacional. Conclui-se que a educação teológica evoluiu significativamente em termos de estrutura e metodologia, mas enfrenta o desafio constante de manter o equilíbrio entre excelência acadêmica e formação espiritual autêntica.

Palavras-chave: Educação teológica; formação pastoral; protestantismo; seminários; Brasil.

ABSTRACT

Theological education has played a fundamental role in the formation of religious leaders in Brazil since the arrival of Protestantism in the 19th century. This article comparatively analyzes the evolution of Brazilian pastoral formation, contrasting the educational models of the initial Protestant period with contemporary practices. It examines how theological institutions transformed from small domestic seminaries into structured universities and colleges, and how this change impacted the quality of ministerial formation. The research demonstrates that while early models prioritized practical and pious formation, modern institutions seek to balance academic knowledge, ministerial competence, and spirituality. The study reveals both significant advances and persistent challenges in Brazilian theological education, including issues of access, pedagogical quality, and relevance to the national context. It concludes that theological education has evolved significantly in terms of structure and methodology, but faces the constant challenge of maintaining balance between academic excellence and authentic spiritual formation.

Keywords: Theological education; pastoral formation; protestantism; seminaries; Brazil.

RESUMEN

La educación teológica ha desempeñado un papel fundamental en la formación de líderes religiosos en Brasil desde la llegada del protestantismo en el siglo XIX. Este artículo analiza comparativamente la evolución de la formación pastoral brasileña, contrastando los modelos educativos del período protestante inicial con las prácticas contemporáneas. Se examina cómo las instituciones teológicas se transformaron de pequeños seminarios domésticos en universidades y facultades estructuradas, y cómo este cambio impactó la calidad de la formación ministerial. La investigación demuestra que, si bien los primeros modelos priorizaban la formación práctica y piadosa, las instituciones modernas buscan equilibrar conocimiento académico, competencia ministerial y espiritualidad. El estudio revela tanto avances significativos como desafíos persistentes en la educación teológica brasileña, incluyendo cuestiones de acceso, calidad pedagógica y relevancia para el contexto nacional. Se concluye que la educación teológica ha evolucionado significativamente en términos de estructura y metodología, pero

enfrenta el desafío constante de mantener el equilibrio entre excelencia académica y formación espiritual auténtica.

Palabras clave: Educación teológica; formación pastoral; protestantismo; seminarios; Brasil.

1 INTRODUÇÃO

A formação de líderes religiosos constitui elemento fundamental para a sustentabilidade e o desenvolvimento de qualquer tradição religiosa. No contexto protestante brasileiro, a educação teológica emergiu como mecanismo essencial para a preparação de pastores, missionários e educadores cristãos desde os primeiros movimentos de implantação protestante no século XIX. A trajetória dessa formação reflete não apenas mudanças institucionais, mas transformações profundas nos paradigmas educacionais, nas metodologias pedagógicas e nas próprias concepções sobre o que constitui um ministério pastoral adequado (Mendonça, 2008).

Este artigo propõe uma análise comparativa entre os modelos de formação pastoral do período inicial protestante no Brasil (século XIX e início do XX) e as práticas educacionais contemporâneas. O objetivo geral é compreender como as transformações institucionais, metodológicas e curriculares impactaram a qualidade da formação ministerial e, conseqüentemente, o exercício pastoral nas igrejas evangélicas brasileiras. Como objetivos específicos, busca-se: identificar as características pedagógicas e filosóficas dos primeiros seminários protestantes no Brasil; mapear as transformações curriculares e institucionais da educação teológica contemporânea; e analisar os avanços e desafios persistentes nesse campo.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender os fundamentos históricos da formação pastoral atual, identificar padrões de continuidade e ruptura e contribuir para o aprimoramento contínuo da educação teológica brasileira. Em um contexto de crescimento acelerado das igrejas evangélicas no Brasil, com estimativas que apontam para mais de 50 milhões de fiéis (IBGE, 2022), a qualidade da formação de seus líderes torna-se questão de interesse não apenas religioso, mas também social e cultural.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A chegada do protestantismo ao Brasil no século XIX trouxe consigo desafios singulares para a formação de lideranças nacionais. Segundo Léonard (2002, p. 47), os primeiros missionários, em sua maioria vindos dos Estados Unidos e da Europa, "enfrentavam não apenas barreiras linguísticas e culturais, mas também a ausência de instituições formais para preparar pastores brasileiros". Essa realidade impôs modelos de formação adaptados às condições do contexto nacional, caracterizados pela informalidade e pela centralidade da prática ministerial.

Mendonça e Velasques Filho (1990) apontam que o protestantismo brasileiro se constituiu, desde suas origens, como um movimento de tensão entre a identidade teológica importada do protestantismo europeu e norte-americano e as demandas contextuais da realidade brasileira. Essa tensão refletiu-se diretamente nos modelos de formação pastoral, que oscilavam entre a fidelidade às tradições doutrinárias de origem e a necessidade de adaptação à cultura nacional.

2.1 Modelos informais e aprendizado prático

No período inicial, predominava o modelo de formação pastoral baseado no discipulado pessoal e no aprendizado prático. Candidatos ao ministério eram treinados diretamente pelos missionários, acompanhando-os em suas atividades evangelísticas, visitas e pregações. Esse modelo, embora limitado em conteúdo acadêmico, proporcionava formação prática intensiva e imersão na realidade ministerial. Conforme descreve Reily (2003, p. 112), "o aspirante ao pastorado aprendia observando, praticando e sendo corrigido em situações reais de ministério, numa espécie de aprendizagem por osmose espiritual e ministerial".

A ênfase recaía sobre a piedade pessoal, o conhecimento bíblico prático e as habilidades ministeriais básicas: pregação, visitação, condução de cultos e administração eclesial simples. Santos (2006) observa que a formação teológica sistemática era frequentemente substituída pela leitura devocional da Bíblia, pelo estudo de comentários bíblicos básicos e pela memorização de doutrinas fundamentais. Poucos recursos bibliográficos estavam disponíveis em português, o que limitava consideravelmente o acesso ao conhecimento teológico mais amplo.

Ribeiro (1973) assinala que esse modelo de formação, ao mesmo tempo em que era limitado academicamente, possuía uma virtude fundamental: a coerência

entre formação e prática. O candidato ao ministério era inserido imediatamente na vida eclesial concreta, desenvolvendo desde cedo as competências relacionais e espirituais que o ministério exigia. Essa dimensão prática e vivencial, que os modelos contemporâneos muitas vezes perderam, constituía um diferencial significativo dos primeiros modelos de formação pastoral.

2.2 Primeiros seminários e institucionalização

Gradualmente, as denominações protestantes perceberam a necessidade de estabelecer instituições formais de ensino teológico. A Igreja Presbiteriana fundou o Seminário Presbiteriano do Sul em Campinas (1867), posteriormente transferido para São Paulo. A Igreja Metodista estabeleceu a Faculdade de Teologia em 1938. A Igreja Batista fundou o Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil no Rio de Janeiro em 1908 (Hahn, 1989). Cada uma dessas iniciativas refletia a preocupação denominacional de garantir continuidade doutrinária e qualidade ministerial por meio de instituições formalmente constituídas.

Esses primeiros seminários caracterizavam-se por currículos relativamente simples, focados em disciplinas básicas: Antigo Testamento, Novo Testamento, Teologia Sistemática, História da Igreja, Homilética e Grego bíblico. Conforme Hahn (1989, p. 203), o corpo docente era composto principalmente por missionários estrangeiros e alguns pastores nacionais autodidatas, e as bibliotecas eram modestas, com acervos limitados e predominantemente em línguas estrangeiras. A dependência de materiais estrangeiros traduzia, em certa medida, a dependência teológica e institucional das igrejas brasileiras em relação às suas matrizes norte-americanas e europeias.

O acesso à educação teológica formal era restrito. Poucos candidatos tinham formação educacional prévia adequada, considerando que o analfabetismo era elevado no Brasil do século XIX e início do XX. Mendonça (2008) sublinha que os seminários frequentemente precisavam oferecer educação básica complementar antes de iniciar o ensino teológico propriamente dito. Além disso, as questões financeiras representavam obstáculo significativo, pois as igrejas eram pequenas e dispunham de recursos limitados para manter instituições de ensino.

2.3 Características pedagógicas e filosóficas

A pedagogia predominante nos primeiros seminários era essencialmente tradicional e transmissiva. O professor, geralmente o missionário ou pastor experiente, detinha o conhecimento que deveria ser transmitido aos alunos por meio de aulas expositivas. A memorização era valorizada como ferramenta de aprendizado, e os exames orais constituíam forma comum de avaliação. Esse modelo pedagógico refletia as práticas educacionais hegemônicas da época, sendo coerente com o paradigma educacional do século XIX (Velasques Filho, 1995).

Filosoficamente, a formação pastoral desse período enfatizava fortemente a piedade pessoal e a ortodoxia doutrinária. Azevedo (2004, p. 78) observa que "o bom pastor era aquele que demonstrava vida piedosa, conhecimento bíblico sólido — mesmo que não necessariamente acadêmico — e habilidades práticas para conduzir a congregação". A erudição teológica era menos valorizada do que a espiritualidade autêntica e o zelo evangelístico.

Essa concepção filosófica, embora limitante do ponto de vista intelectual, produzia um tipo particular de liderança pastoral: pastores profundamente comprometidos com suas comunidades, dotados de autoridade espiritual genuína e capazes de comunicar a mensagem cristã de maneira contextualizada. Velasques Filho (1995) argumenta que a ruptura com esse modelo, operada ao longo do século XX, trouxe ganhos em termos de qualidade acadêmica, mas também gerou perdas significativas no que se refere à autenticidade espiritual e ao enraizamento comunitário da liderança pastoral.

2.4 Expansão institucional e diversificação contemporânea

A partir da década de 1970, a educação teológica brasileira experimentou transformações profundas que alteraram significativamente o panorama da formação pastoral no país. O período contemporâneo caracteriza-se pela explosiva expansão do número de instituições teológicas. Dados do Conselho Nacional de Educação indicam a existência de centenas de seminários, faculdades e institutos bíblicos espalhados por todo o território nacional. Essa proliferação acompanhou o crescimento acelerado das igrejas evangélicas, particularmente pentecostais e neopentecostais, que demandavam formação rápida de líderes para suas congregações em expansão.

A diversificação institucional é notável. Surgiram desde pequenos institutos bíblicos com cursos de curta duração até universidades confessionais com ampla gama de cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu*. Instituições como a Universidade Presbiteriana Mackenzie, a Pontifícia Universidade Católica (com seus departamentos de teologia), a Universidade Metodista de São Paulo e diversas faculdades teológicas obtiveram reconhecimento oficial do Ministério da Educação, conferindo legitimidade acadêmica à formação teológica (Mendonça, 2008).

Essa expansão, contudo, apresenta sérios desafios de qualidade. Enquanto algumas instituições investiram em infraestrutura, corpo docente qualificado e bibliotecas robustas, muitas outras operam com recursos precários, professores sem formação pedagógica adequada e currículos inconsistentes. A ausência de regulamentação específica para cursos livres de teologia permite que instituições funcionem sem padrões mínimos de qualidade, configurando o que Gondim (1998) denomina de "mercado religioso da formação pastoral", em que a quantidade se sobrepõe à qualidade.

2.5 Transformações curriculares e metodológicas

Os currículos das instituições teológicas contemporâneas expandiram-se consideravelmente. Além das disciplinas tradicionais, incorporaram-se áreas como Ciências da Religião, Psicologia Pastoral, Aconselhamento, Administração Eclesiástica, Comunicação e Mídia, Missões Transculturais, Ética Cristã Aplicada, entre outras. Essa ampliação reflete a percepção de que o ministério pastoral contemporâneo exige competências diversificadas para lidar com a complexidade da sociedade atual.

Metodologicamente, observa-se movimento gradual de substituição do modelo tradicional transmissivo por abordagens mais participativas e construtivistas. Alinhando-se às perspectivas de Freire (1996, p. 25), segundo o qual "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção", as instituições teológicas de vanguarda têm adotado metodologias ativas, estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas e integração teoria-prática. A tecnologia educacional também transformou o ensino teológico, com plataformas de educação a distância, bibliotecas digitais e recursos multimídia enriquecendo o processo de aprendizagem.

A formação prática ganhou nova ênfase por meio de programas de estágio

supervisionado, ministérios práticos em comunidades e projetos de extensão. Reconhece-se que a competência ministerial não se desenvolve apenas em sala de aula, mas requer experiência supervisionada em contextos reais de ministério. Essa perspectiva dialoga com os princípios da educação experiencial sistematizados por Kolb (1984), que enfatiza o ciclo de aprendizagem pela experiência concreta, reflexão, conceptualização e experimentação ativa.

2.6 Corpo docente e produção acadêmica

Uma mudança significativa refere-se à qualificação do corpo docente. Diferentemente do período inicial, onde predominavam missionários e pastores autodidatas, as instituições contemporâneas contam com professores com formação em nível de mestrado e doutorado, muitos com títulos obtidos em universidades nacionais e internacionais renomadas. Essa profissionalização docente elevou o nível acadêmico dos cursos e estimulou a produção de conhecimento teológico contextualizado.

A pesquisa teológica brasileira desenvolveu-se significativamente, com a criação de programas de pós-graduação stricto sensu, publicação de revistas acadêmicas e realização de congressos científicos. Conforme Santos (2006, p. 134), "teólogos brasileiros contribuem crescentemente para o debate teológico global, produzindo reflexões que consideram a realidade latino-americana e brasileira em toda a sua especificidade histórica, cultural e social". Essa produção contextualizada representa uma superação da dependência teológica das primeiras décadas do protestantismo brasileiro.

Nóvoa (1992) argumenta que a profissionalização docente implica não apenas a aquisição de saberes disciplinares, mas também o desenvolvimento de uma identidade profissional e de uma prática reflexiva. Nesse sentido, a qualificação do corpo docente das instituições teológicas não se reduz à obtenção de títulos acadêmicos, mas envolve a construção de uma identidade de professor-teólogo capaz de articular rigor intelectual e comprometimento espiritual.

2.7 Análise comparativa: Avanços e desafios

A comparação entre os modelos de formação pastoral do período inicial e contemporâneo revela transformações profundas e desafios persistentes. O acesso à educação teológica democratizou-se significativamente. Atualmente, candidatos ao ministério de diversas origens sociais, regiões geográficas e contextos denominacionais têm possibilidades de formação, ainda que com variações de qualidade. A educação a distância ampliou ainda mais esse acesso, permitindo que pessoas em localidades remotas obtenham formação teológica (Léonard, 2002).

A qualidade acadêmica melhorou substancialmente nas instituições comprometidas com excelência. Bibliotecas bem equipadas, corpo docente qualificado, currículos atualizados e infraestrutura adequada proporcionam formação teológica de nível comparável aos padrões internacionais. O reconhecimento oficial de cursos pelo MEC confere legitimidade acadêmica e profissional à formação teológica, inserindo-a no campo mais amplo da educação superior brasileira.

A contextualização teológica avançou significativamente. A produção teológica brasileira contemporânea dialoga com as realidades sociais, culturais e religiosas do país, superando a mera importação de teologias estrangeiras. Teologias da libertação, teologias pentecostais, reflexões sobre religiosidade popular e estudos sobre cristianismo afro-brasileiro exemplificam essa contextualização (Santos, 2006). Essa produção teológica contextualizada representa, nas palavras de Mendonça e Velasques Filho (1990, p. 156), "a maturidade de um protestantismo que aprendeu a pensar a partir de sua própria realidade".

Apesar dos avanços, desafios significativos persistem. A dicotomia entre formação acadêmica e espiritualidade constitui tensão recorrente. Algumas instituições enfatizam excessivamente o rigor acadêmico em detrimento da formação espiritual, produzindo teólogos eruditos, mas pastoralmente ineficazes. Outras priorizam a piedade e a prática ministerial negligenciando o desenvolvimento intelectual, resultando em pastores dedicados, mas teologicamente superficiais. Azevedo (2004) aponta que essa dicotomia reflete uma cisão mais profunda na identidade protestante brasileira, que oscila entre o polo intelectualista e o polo pietista sem conseguir integrá-los de forma harmônica.

A qualidade desigual entre instituições representa problema sério. A ausência de regulamentação efetiva para cursos livres de teologia permite disparidades

preocupantes. A relevância ministerial dos currículos é frequentemente questionada: pastores recém-formados relatam que a formação recebida, embora academicamente sólida, não os preparou adequadamente para os desafios práticos do ministério contemporâneo, tais como gestão de conflitos, administração financeira eclesial, comunicação digital, aconselhamento em situações complexas e liderança de equipes. Por fim, a formação continuada permanece negligenciada, resultando em estagnação intelectual e desatualização teológica dos ministros ao longo de suas carreiras (Velasques Filho, 1995).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva. Do ponto de vista metodológico, adota-se o método histórico-comparativo, que permite analisar fenômenos educacionais em diferentes contextos temporais, identificando continuidades, rupturas e transformações (Gil, 2008). A opção por esse método justifica-se pela necessidade de compreender a evolução da formação pastoral brasileira em perspectiva diacrônica, contrastando modelos históricos com práticas contemporâneas.

O procedimento técnico adotado é a pesquisa bibliográfica, que, conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 183), "abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.". A pesquisa bibliográfica permite o levantamento, análise e sistematização da produção acadêmica e histórica existente sobre a educação teológica e a formação pastoral no Brasil.

O universo da pesquisa compreende a produção bibliográfica nacional e internacional sobre protestantismo brasileiro, educação teológica e formação pastoral, publicada entre o século XIX e os dias atuais. Os critérios de inclusão adotados foram: (a) obras que tratem especificamente da história do protestantismo no Brasil e/ou da formação teológica brasileira; (b) produções acadêmicas — livros, artigos, dissertações e teses — de autores reconhecidos na área; (c) publicações disponíveis em língua portuguesa, inglesa ou espanhola.

Os critérios de exclusão abrangem: (a) obras de cunho estritamente devocional ou catequético, sem rigor acadêmico; (b) produções que abordam o protestantismo em contextos nacionais muito distintos do brasileiro, sem articulação

com a realidade nacional; (c) materiais sem identificação de autoria ou sem respaldo editorial. O tratamento e análise dos dados foram realizados por meio da análise de conteúdo temática, conforme proposta de Bardin (2011), que permite identificar núcleos de sentido nas fontes analisadas e organizá-los em categorias interpretativas.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise da literatura revisada permite identificar três grandes eixos temáticos que estruturam a comparação entre os modelos histórico e contemporâneo de formação pastoral no Brasil: (1) a dimensão institucional, relativa à criação, consolidação e expansão das instituições de ensino teológico; (2) a dimensão pedagógica, concernente às metodologias e filosofias educacionais que orientaram a formação pastoral em cada período; e (3) a dimensão da tensão identitária, que diz respeito ao equilíbrio entre espiritualidade e academicismo na formação ministerial.

No que concerne à dimensão institucional, os resultados revelam um processo de crescente formalização e diversificação. O período inicial caracterizou-se pela inexistência de instituições formais, com a formação ocorrendo no âmbito das relações de mentoria entre missionários e candidatos nacionais ao ministério (Reily, 2003). A fundação dos primeiros seminários, a partir da segunda metade do século XIX, representou a transição para um modelo institucionalizado, ainda que precário em termos de recursos e corpo docente. O período contemporâneo, por sua vez, apresenta uma pluralidade institucional sem precedentes, com centenas de instituições operando em diferentes níveis — de institutos bíblicos informais a universidades confessionais credenciadas (Mendonça, 2008).

Essa expansão institucional trouxe consigo a inserção da educação teológica no campo da educação superior regulamentada pelo Estado. A partir das décadas de 1970 e 1980, diversas instituições teológicas passaram a buscar reconhecimento junto ao Ministério da Educação, submetendo-se às exigências acadêmicas e administrativas da legislação educacional brasileira. Esse processo de inserção no sistema educacional formal conferiu legitimidade à formação teológica, mas também impôs tensões entre as lógicas academicista e eclesial que orientam, respectivamente, o campo universitário e o campo religioso (Bourdieu, 1983).

No que diz respeito à dimensão pedagógica, os resultados apontam para uma transição do modelo transmissivo-memorístico, predominante no período inicial, para abordagens progressivamente mais dialógicas, reflexivas e orientadas para a prática.

Os primeiros seminários reproduziam, no campo teológico, o modelo escolar tradicional vigente no século XIX, centrado na figura do professor-autoridade e na transmissão de conteúdos doutrinários fixos. Esse modelo foi gradualmente questionado a partir da segunda metade do século XX, especialmente sob a influência das pedagogias críticas e das teorias construtivistas do aprendizado (Freire, 1996).

Contudo, a análise da literatura revela que essa transição pedagógica é ainda incompleta e desigual. Enquanto algumas instituições de ponta incorporaram de forma consistente as metodologias ativas e a integração teoria-prática, boa parte das instituições teológicas brasileiras — especialmente aquelas vinculadas a denominações pentecostais — mantém práticas pedagógicas essencialmente tradicionais. Essa desigualdade pedagógica reproduz e aprofunda as disparidades de qualidade já observadas na dimensão institucional.

A dimensão da tensão identitária talvez seja a mais reveladora dos resultados desta pesquisa. A literatura consultada evidencia, de forma convergente, que o principal desafio da educação teológica brasileira — tanto no período histórico quanto no contemporâneo — reside na dificuldade de articular, de forma integradora, a dimensão acadêmica-intelectual e a dimensão espiritual-devocional da formação pastoral. Azevedo (2004) e Velasques Filho (1995) concordam que a tendência histórica do protestantismo brasileiro tem sido a de oscilar entre dois extremos: o pietismo anti-intelectual, que valoriza a experiência espiritual em detrimento do rigor teológico, e o academicismo dessacralizado, que produz teólogos tecnicamente competentes, mas espiritualmente superficiais.

Os modelos do período inicial, a despeito de suas limitações em termos de conteúdo e metodologia, tinham a virtude de manter a coerência entre formação e prática ministerial, e de cultivar a espiritualidade como dimensão central e integradora da identidade pastoral. Os modelos contemporâneos, com seus ganhos em termos de qualidade acadêmica e diversidade curricular, têm dificuldade de recuperar essa integração. A superação dessa tensão constitui, portanto, o principal desafio e, ao mesmo tempo, a principal oportunidade da educação teológica brasileira contemporânea.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise comparativa da formação pastoral brasileira revela uma trajetória de significativa evolução institucional, curricular e metodológica. Dos modelos informais de discipulado do século XIX às universidades teológicas contemporâneas, a educação teológica brasileira conquistou maturidade e reconhecimento acadêmico. A profissionalização docente, a expansão do acesso, a contextualização teológica e o desenvolvimento da pesquisa representam avanços inegáveis que elevaram a qualidade da formação ministerial no país.

Contudo, desafios substanciais persistem e demandam atenção urgente. A tensão entre excelência acadêmica e autenticidade espiritual precisa ser resolvida por meio de currículos integrativos que valorizem simultaneamente o rigor intelectual e a formação devocional. Conforme Nóvoa (1992), a constituição de uma identidade docente — e, por extensão, de uma identidade ministerial — exige que a formação seja capaz de articular saberes teóricos, competências práticas e dimensões identitárias de forma integrada e reflexiva. Esse princípio aplica-se plenamente à formação pastoral, que não pode prescindir de nenhuma dessas dimensões.

A disparidade de qualidade entre instituições exige mecanismos de avaliação e regulamentação que estabeleçam padrões mínimos aceitáveis sem sufocar a diversidade legítima. A relevância ministerial dos currículos deve ser constantemente reavaliada, garantindo que a formação teológica não se torne exercício meramente acadêmico desconectado das realidades ministeriais contemporâneas. Metodologias que integrem teoria e prática, conhecimento e competência, reflexão e ação são essenciais para formar pastores intelectualmente preparados e ministerialmente competentes.

O futuro da educação teológica brasileira depende da capacidade das instituições de manter o equilíbrio delicado entre tradição e inovação, entre ortodoxia e contextualização, entre formação acadêmica e espiritualidade vital. As melhores práticas do período inicial — ênfase na piedade, formação prática, mentoria pessoal — devem ser reinterpretadas e integradas aos avanços contemporâneos em infraestrutura, metodologia e produção de conhecimento. Em uma sociedade em rápida transformação, marcada por secularização crescente, pluralismo religioso e demandas ministeriais diversificadas, a formação pastoral de qualidade torna-se mais crucial do que nunca.

A educação teológica brasileira possui um legado rico, um presente dinâmico e um futuro promissor. Aprendendo com a história, enfrentando honestamente os desafios atuais e inovando com criatividade e coragem, as instituições teológicas brasileiras podem continuar formando líderes que façam diferença significativa nas igrejas e na sociedade — líderes que sejam, ao mesmo tempo, intelectualmente rigorosos, espiritualmente genuínos e pastoralmente competentes.

6 REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Israel Belo de. A celebração do indivíduo: a formação do pensamento batista brasileiro. São Paulo: Vida Nova, 2004.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (org.). Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONDIM, Ricardo. É proibido: o que a Bíblia permite e a Igreja proíbe. São Paulo: Mundo Cristão, 1998.
- HAHN, Carl Joseph. História do culto protestante no Brasil. São Paulo: ASTE, 1989.
- IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022: religião e deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- KOLB, David A. Experiential learning: experience as the source of learning and development. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1984.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LÉONARD, Émile-Guillaume. O protestantismo brasileiro: estudo de eclesiologia e história social. 3. ed. São Paulo: ASTE, 2002.
- MENDONÇA, Antonio Gouvêa. O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
- MENDONÇA, Antonio Gouvêa; VELASQUES FILHO, Prócoro. Introdução ao protestantismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1990.
- NÓVOA, António (org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- REILY, Duncan Alexander. História documental do protestantismo no Brasil. 3. ed.

São Paulo: ASTE, 2003.

RIBEIRO, Boanerges. Protestantismo no Brasil monárquico: aspectos culturais de aceitação do protestantismo no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1973.

SANTOS, Lyndon de Araújo. As outras faces do sagrado: protestantismo e cultura na primeira república brasileira. São Luís: EDUFMA, 2006.

VELASQUES FILHO, Prócoro. Ruptura metodológica no pensamento teológico protestante brasileiro. São Paulo: Paulinas, 1995.

